

Fachin admite que momento é de tensão no Supremo

Em meio ao caso Master, presidente do Supremo reconhece preocupação

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

A crise envolvendo o Banco Master e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) parece ser uma ferida cada vez mais aberta e difícil de estancar em meio à escalada política provocada pelo caso em Brasília.

Agora, o presidente do STF, ministro Edson Fachin, precisou mandar uma espécie de recado durante discurso feito nesta terça-feira (10), em uma reunião com presidentes de tribunais superiores e Cortes de segunda instância.

O presidente da Suprema Corte reconheceu publicamente que o Judiciário atravessa um “momento de tensão”, em meio à repercussão política do caso e à pressão crescente do Congresso.

Sem citar diretamente o caso Master, Fachin afirmou que o Judiciário precisa manter “saúdável distanciamento das partes e dos interesses em jogo”, destacando que a imparcialidade é condição essencial para garantir a confiança pública na Justiça.

A fala ocorre em meio a questionamentos sobre possíveis relações entre autoridades – incluindo os ministros Dias Toffoli e Alexandre de Moraes – e o banqueiro Daniel Vercaro, dono do Banco Master.



Fachin cobrou “saúdável distanciamento” das partes

Ofensiva política

Horas depois da manifestação de Fachin, parlamentares da oposição anunciaram um novo pedido de impeachment contra Moraes.

O documento foi protocolado no Senado e se soma a outros 47 pedidos apresentados contra o magistrado desde 2021.

Deputados e senadores argumentam que reportagens e informações extraídas de investigações da Polícia Federal (PF) indicariam uma rede de relações

entre Moraes e o banqueiro Daniel Vercaro que, segundo eles, comprometeria a imparcialidade do ministro.

Entre os pontos citados no pedido estão um contrato de R\$ 129 milhões firmado entre o Banco Master e o escritório de advocacia da esposa de Moraes, Viviane Barci, além de supostas mensagens trocadas entre o ministro e o banqueiro.

O gabinete de Moraes, no entanto, nega qualquer tipo de contato com Vercaro. Em nota

enviada à imprensa, a assessoria afirmou que os prints encontrados no celular do banqueiro estavam associados a outros contatos telefônicos e não ao ministro.

Pressão no Congresso

A oposição também recorreu ao Supremo para tentar garantir a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o caso Master. Um mandado de segurança foi apresentado para contestar a demora na análise do pedido de CPI.

Até agora, ao menos 35 dos 81 senadores já assinaram o requerimento — número superior ao mínimo necessário para a criação da comissão. A instalação, porém, depende do presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP), que tem afirmado a parlamentares não ver motivo para abrir a investigação neste momento.

Nos bastidores, o clima também é de mobilização política. Sessões semipresenciais foram adotadas na Câmara e no Senado nesta semana, o que reduziu significativamente a presença de parlamentares em Brasília.

Caso Master

Enquanto a crise política se amplia, o principal personagem do escândalo permanece isolado. O banqueiro Daniel Vercaro está em seu sexto dia de isolamento na Penitenciária Federal de Brasília, em uma cela da unidade de segurança máxima.

No presídio, visitas e conversas costumam ser monitoradas pelas autoridades penitenciárias. A defesa de Vercaro, porém, conseguiu no Supremo uma decisão do ministro André Mendonça que autoriza que conversas entre o banqueiro e seus advogados não sejam gravadas nem monitoradas.

Política brasileira na posse no Chile

Por Beatriz Matos

A cerimônia de posse do novo presidente do Chile, José Antonio Kast, acabou atravessada pela política brasileira. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que inicialmente tinha confirmado presença no evento desta quarta-feira (11), em Valparaíso, desistiu da viagem na véspera do embarque.

A comitiva brasileira chegaria ao país na noite de terça-feira (10), mas o cancelamento foi confirmado apenas na manhã do próprio dia da viagem.

Nos bastidores do Palácio do Planalto, pesou o incômodo com a presença do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), também convidado para participar da cerimônia no Congresso chileno. Integrantes do governo avaliaram que um eventual encontro entre os dois no evento poderia gerar constrangimento político.

Com a mudança de agenda, o Brasil será representado pelo

ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira.

Antes da decisão, Lula ainda tinha prevista uma reunião bilateral com Kast. Entre os temas que poderiam entrar na conversa estava a candidatura da ex-presidente chilena Michelle Bachelet para assumir a chefia da Organização das Nações Unidas (ONU).

Reação

Após a confirmação da ausência do presidente brasileiro, Flávio Bolsonaro criticou a decisão de Lula. “Eu lamento que, a essa altura do campeonato, o Lula ainda não consiga conviver com quem pensa diferente dele”, afirmou o senador.

Flávio também disse considerar uma honra participar da cerimônia ao lado da esposa e afirmou que pretende aproveitar a viagem para se aproximar de lideranças políticas da direita na América do Sul.

Entre os chefes de Estado

confirmados na posse estão o presidente da Argentina, Javier Milei, e o presidente do Paraguai, Santiago Peña.

Mudança

A eleição de Kast representa uma mudança no cenário político chileno. O líder conservador venceu o segundo turno e assumirá o Palácio de La Moneda após o governo de Gabriel Boric, ligado à centro-esquerda.

Durante a campanha, Kast apresentou como prioridades o combate ao crime, medidas mais duras contra a imigração irregular e ajustes na política econômica.

A ausência de Lula também lembra um episódio recente da relação diplomática entre Brasil e Chile. Em 2022, quando Boric tomou posse, o então presidente Jair Bolsonaro também decidiu não comparecer à cerimônia. Na ocasião, o Brasil também foi representado por meio da diplomacia.

Ricardo Stuckert/PR



Lula desistiu na última hora ir à posse de Kast